



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA



PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PROLING)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO (CPA)

Giorvan Ânderson dos Santos Alves (Coordenação)

Pedro Farias Francelino (Corpo Docente)

Francisco Ebson Gomes-Sousa (Corpo Discente)

Jan Edson Rodrigues Leite

Coordenador PROLING

JOÃO PESSOA

2023

INTRODUÇÃO

Durante este período de quatro anos, a Capes destacou a importância da autoavaliação como uma abordagem a ser implementada de forma sistemática e contínua nos programas de pós-graduação. A instituição defendeu a adoção da avaliação interna para promover uma maior proximidade entre avaliador e avaliado, favorecendo a melhoria dos programas por meio de mecanismos mais aprofundados, com enfoque qualitativo e contextualizado. Em julho de 2018, a Capes estabeleceu uma Comissão com o objetivo de implementar um sistema de autoavaliação nos programas de pós-graduação e, em 2019, esse grupo de trabalho publicou um relatório com diretrizes para esse fim. Com base nessa postura da Capes, a UFPB adotou medidas institucionais com estratégias e metas bem definidas, visando promover e fortalecer os processos de autoavaliação e o planejamento estratégico para a pós-graduação.

Adicionalmente, em 2019, foi disponibilizado aos programas de pós-graduação da UFPB um instrumento de autoavaliação intitulado "Fundamentos, processos e instrumentos de avaliação da formação na Educação Superior", elaborado para a tese orientada pelo Prof. Dr. Franzé Costa, do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPB. Esse instrumento baseia-se na premissa de que a avaliação deve abranger diferentes agentes envolvidos no processo (alunos, professores e demais partes interessadas), utilizando tanto a coleta de dados primários como a avaliação por meio de indicadores e dados secundários. Em linhas gerais, o instrumento é estruturado em torno de seis aspectos: (a) autoavaliação do aluno em termos de comprometimento e motivação; (b) avaliação dos professores; (c) avaliação das disciplinas; (d) avaliação do curso ou programa; (e) intenção de deixar o curso ou programa; e (f) intenção de recomendar o curso ou programa.

Durante esse mesmo período, a UFPB adquiriu a Plataforma Stela Experta (<https://www.stelaexperta.com.br/ufpb/>), com o propósito de fornecer serviços de apoio estratégico em gestão de ensino, pesquisa, extensão e inovação às instituições de ensino superior brasileiras. Essa ferramenta integra automaticamente os dados dos currículos Lattes de professores, pesquisadores, alunos e colaboradores da instituição, facilitando a implementação de políticas de

gestão e permitindo a contextualização desses dados de acordo com a terminologia adotada pela própria instituição. Até o momento, a Plataforma tem sido utilizada na UFPB para treinamento dos coordenadores de cursos de pós-graduação, por meio de simulações de avaliações entre programas, e estará disponível para a comunidade acadêmica a partir do próximo período de quatro anos. Com base em todas as discussões realizadas em 2019, a UFPB elaborou perguntas norteadoras para desenvolver um instrumento de autoavaliação institucional.

Dentro do escopo interno do PROLING, foi adotado um compromisso com a política de autoavaliação da Capes, que contou com o apoio e empenho institucional mencionados anteriormente. Para colocar em prática o processo de autoavaliação, o programa utilizou diretrizes institucionais, as orientações gerais da Capes e as particularidades da área. Além disso, foram consideradas as experiências de todas as ações já realizadas ao longo dos 17 anos de existência de funcionamento do programa, bem como sua missão e objetivos.

A partir da sua constituição, a Comissão Própria de Autoavaliação do Proling (CPA/PROLING) imergiu na elaboração do projeto de autoavaliação do programa, seguindo as cinco fases propostas pelo GT de Autoavaliação da Capes: **preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação**. Inicialmente, a CPA/PROLING estudou os documentos institucionais da UFPB, em especial os Planos de Desenvolvimento Institucionais, os norteadores da Capes e o histórico de ações internas do PROLING para garantir a articulação entre eles e o projeto de autoavaliação do programa.

ETAPA DE PREPARAÇÃO

No programa, a autoavaliação foi estabelecida como um mecanismo interno de avaliação, visando exercer autonomia, gerenciamento organizacional e monitoramento da qualidade. Seu objetivo é apoiar as tomadas de decisão com base em indicadores relacionados aos aspectos humanos, físicos, acadêmicos e institucionais disponíveis.

Para compor os indicadores de qualidade do programa, foram definidas seis dimensões: 1) formação de recursos humanos; 2) produção intelectual; 3) impacto socioeconômico e cultural; 4) qualificação do corpo docente; 5) infraestrutura e funcionamento do programa; e 6) internacionalização. Além disso, decidiu-se abordar

todos os agentes diretamente envolvidos no programa durante o processo de autoavaliação, incluindo discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e egressos.

ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

A **implementação** do projeto de autoavaliação será efetivada pela CPA/PROLING e apoiada pela coordenação do Programa com a devida ciência do colegiado pleno. Será proposta *A matriz GUT*, que será construída ao final de cada quadriênio e no início do seguinte, mas os outros procedimentos serão conduzidos com periodicidade anual para viabilizar, quando necessário, a revisão de metas e estratégias e assegurar que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa.

No que diz respeito às estratégias de ação, serão incorporadas três etapas: 1) coleta de dados; 2) diagnóstico; e 3) planejamento estratégico, que envolve a definição de metas, estratégias e prazos. Na etapa de coleta de dados, foram desenvolvidos instrumentos específicos para cada grupo de agentes envolvidos no programa.

O formulário para os docentes possui 25 itens distribuídos em 2 dimensões em relação ao perfil e à avaliação do programa como um todo. Em relação ao perfil, abordaram-se temáticas sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB, metas do programa, impacto social do Proling, a inovação, ensino e orientação na pós-graduação e visibilidade do Proling. Além disso, foram realizados questionamentos acerca do avaliação do programa, em que se abordaram aspectos como: motivos para o credenciamento, infraestrutura da UFPB, relações de trabalho com a secretaria e coordenação, recursos, trabalho docente nas comissões, processos seletivos, saúde mental discente-docente, internacionalização e divulgação do programa, parcerias interinstitucionais, interdisciplinaridade entre as linhas do programa e os trabalhos nos grupos de pesquisas

O formulário para os discentes regulares consiste em 40 itens distribuídos em 4 dimensões, abordando temas como o perfil dos pós-graduandos, a autoavaliação discente, a avaliação do programa e a avaliação prestada frente ao trabalho docente no Proling. Além dos dados colhidos nos formulários, o relatório anual de acompanhamento discente fornece informações detalhadas sobre o gerenciamento

acadêmico e a produção intelectual ao longo do ano. Ambos os formulários incluem um espaço para comentários adicionais dos respondentes.

Para os servidores técnico-administrativos, o instrumento foi pensado para abordar questões sobre o perfil dos servidores, a relação de trabalho com a coordenação e público de atendimento, processos administrativos, valorização do trabalho técnico e outros.

Em relação aos egressos, foi desenvolvido um questionário abrangendo 15 itens, os quais estão divididos em nível de formação, impacto do programa na atuação profissional, relações com o Proling no pós-formação, presença em ações da área, impacto das pesquisas e a importância do Proling em aspectos da vida profissional, pessoal e acadêmica.

Conforme a Portaria Nº 122 (CAPES, 2021) pensamos nos quesitos para a elaboração dos nossos parâmetros de avaliação, que versam sobre o “funcionamento, estrutura e planejamento do programa”; “[...] foco na qualidade dos recursos humanos formados”; “impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa”; além de “demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional”.

No processo de diagnóstico e planejamento estratégico, a CPA/PROLING adotou a abordagem proposta pela Comissão de Autoavaliação da maioria das Unidades da UFPB. Essa abordagem faz uso das conhecidas matrizes SWOT e GUT para realizar o diagnóstico e o planejamento estratégico, respectivamente. Essas matrizes têm sido amplamente utilizadas no campo da Administração como ferramentas frequentes para auxiliar o processo de gestão organizacional no ambiente corporativo. A matriz **SWOT** é empregada para identificar os aspectos positivos e negativos da organização, visando potencializar os pontos fortes e mitigar as fraquezas. A sigla SWOT representa, em inglês, os termos *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Visualmente, a matriz SWOT é estruturada como uma tabela 2x2, na qual os aspectos positivos e negativos são posicionados nas colunas direita e esquerda, respectivamente, enquanto os fatores internos e externos são alocados nas linhas superior e inferior, respectivamente. A equipe responsável pela autoavaliação, representada pela CPA/PROLING, preencherá a matriz SWOT com base na análise dos resultados obtidos por meio dos instrumentos de autoavaliação, levando em

consideração os indicadores de qualidade eleitos pelo Programa.

A Matriz **GUT**, que representa os termos *Gravity* (gravidade), *Urgency* (urgência) e *Tendency* (tendência), é uma ferramenta de priorização amplamente utilizada e também conhecida como matriz de priorização. Ela desempenha um papel complementar à matriz SWOT ao auxiliar no processo de tomada de decisão, permitindo a classificação e ranqueamento dos problemas da organização com base na sua gravidade, urgência e tendência.

Para cada um dos indicadores de qualidade do Programa, uma matriz GUT é criada. A partir dos problemas identificados na matriz SWOT, são estabelecidas metas que serão classificadas em termos de gravidade, urgência e tendência na matriz GUT. Cada meta é acompanhada por estratégias de ação e prazo para execução, e a priorização das metas é realizada dentro de cada indicador de qualidade. Essa abordagem permite uma abordagem estruturada e sistemática para o planejamento estratégico, garantindo que as ações sejam direcionadas aos problemas mais críticos e urgentes, levando em consideração sua importância e potencial impacto no Programa.

ETAPA DE DIVULGAÇÃO RESULTADOS

A **divulgação dos resultados** da autoavaliação será conduzida pela CPA/PROLING, que disponibilizará relatórios parciais anuais e um relatório quadrienal abrangente para todos os participantes. Esses relatórios serão compartilhados tanto em reuniões específicas com cada grupo de agentes envolvidos, como também em seminários de forma coletiva. Os relatórios de autoavaliação anuais serão apresentados no último bimestre do ano, enquanto o relatório quadrienal será entregue no primeiro trimestre do primeiro ano do próximo período de quatro anos.

Essa frequência de divulgação foi adotada com base nas recomendações do GT de Autoavaliação da Capes, levando em consideração a importância de evitar a obsolescência das decisões tomadas e garantir uma linguagem clara, objetiva e acessível ao público-alvo na comunicação dos resultados. Dessa forma, busca-se atender às necessidades do planejamento estratégico.

No contexto do **planejamento estratégico**, a CPA/PROLING desenvolverá uma matriz GUT base, que será compartilhada com todos os participantes do programa (discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e egressos). Cada

participante terá a oportunidade de contribuir individualmente para a matriz, e posteriormente serão realizadas discussões coletivas ou em grupos de trabalho para consolidar as contribuições.

ETAPA DE USO DO RESULTADOS

A **utilização dos resultados** obtidos será realizada por meio de uma abordagem coletiva que se baseia na análise crítica e transformadora das informações geradas pela autoavaliação. Essa abordagem incluirá discussões participativas e a problematização de situações relevantes, a fim de subsidiar a definição de metas e estratégias necessárias para o planejamento estratégico (por meio da matriz GUT). Além disso, está prevista uma avaliação da própria sistemática de avaliação interna do Programa, conhecida como **meta-avaliação**, que ocorrerá no final de 2023 e no final do quadriênio. Durante essa avaliação, serão realizados ajustes, se necessário, com a coordenação, a CPA/PROLING e em conjunto com os participantes do programa.

Para facilitar esse monitoramento, serão utilizados grupos focais, preferencialmente, que abordarão três principais eixos: definição de políticas e preparação; implementação de procedimentos e geração de resultados com foco na formação discente e nos impactos e/ou inserção social.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS DO PROLING

O Proling, no que diz respeito a sua vocação como Programa de Pós-graduação, tem sua missão, visão e objetivos integralmente alinhados ao que está preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB quanto aos princípios e valores que regem a sua existência e funcionamento na prestação de serviços educacionais e de pesquisa à comunidade acadêmica. Nesse sentido, reportamo-nos ao que propõe o referido documento:

Missão: Gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação pública, gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade. (Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPB 2019-2023, p. 39).

Visão: Ser reconhecida como uma universidade inovadora, de excelência

acadêmica, científica, tecnológica, artística, cultural e referência na gestão pública. (Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPB 2019-2023, p. 39).

Valores: respeito à diversidade, integridade e dignidade da pessoa humana; caráter público e autônomo da Universidade; indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; estímulo à inovação; ética, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público; compromisso com a democracia, cidadania e inclusão social; incentivo à produção, preservação e disseminação da arte e da cultura; promoção da sustentabilidade. (Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPB 2019-2023, p. 39).

Quanto aos objetivos, além dos princípios e valores compartilhados do PDI/UFPB, de forma específica, o Proling, conforme preceitua o art. 3º do regulamento do programa, tem pautado sua atuação nos seguintes objetivos:

I - Em relação aos alunos:

a) em nível de Mestrado: oferecer oportunidade para que o aluno aprofunde seu conhecimento acadêmico e profissional, bem como desenvolva sua habilidade para realizar pesquisa em uma das áreas do Programa;

b) em nível de Doutorado: oferecer oportunidade para que o aluno não só aprofunde seu conhecimento acadêmico e profissional, mas também desenvolva sua habilidade para realizar, de forma autônoma, pesquisa avançada e original, em uma das áreas do Programa.

II - Em relação aos professores: dar condições de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem à consolidação e à ampliação das linhas de pesquisa em que atuam.

III - Em relação à instituição: fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma sistemática, mediante a institucionalização de linhas de pesquisa, fomentadas por novos projetos e novos pesquisadores.

OBJETIVOS DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação constitui um importante mecanismo de acompanhamento e monitoramento das ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico do programa. Ela permite a todos os agentes envolvidos no processo o diagnóstico preciso daquilo que foi planejado e o que foi alcançado como proposto. Por meio da

autoavaliação, cada agente da unidade – coordenação, docente, discente e corpo técnico – tem a capacidade de identificar os aspectos positivos e aqueles que carecem de aperfeiçoamento, com vistas a um trabalho de excelência.

Para isso, é necessário desenvolver uma cultura de (auto)avaliação entre os sujeitos partícipes do processo, cultivando um espaço propício a uma participação voluntária, efetiva e engajada dos envolvidos, fundamentada em valores como liberdade para expressar seus pontos de vista, confiança na proposta de trabalho definida pelo PPG, dentre outros aspectos igualmente relevantes. Sobre a autoavaliação, o relatório do Grupo de Trabalho sobre autoavaliação dos PPGs da CAPES afirma:

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. (Relatório do GT Autoavaliação de PPGs CAPES).

Tomando-se como base essa concepção, propõem-se como objetivos da autoavaliação no Proling:

1. Avaliar o alinhamento do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) com a missão, visão e valores estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB;
2. Analisar o desempenho do Proling na consecução de seus objetivos específicos, conforme estabelecido em seu regulamento;
3. Avaliar o impacto do Proling na formação dos alunos, tanto no nível de mestrado quanto de doutorado, considerando o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais;
4. Examinar as condições oferecidas ao Proling para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à consolidação e ampliação das linhas de pesquisa do programa;
5. Identificar pontos fortes e pontos fracos do Proling com base na autoavaliação, visando aprimorar a qualidade do programa;
6. Utilizar os resultados da autoavaliação como ferramenta de aprendizado e

tomada de decisão, com o objetivo de implementar melhorias e aprimorar o desempenho do Proling.

7. Estabelecer um ciclo de avaliação contínua que permita acompanhar a evolução do programa ao longo do tempo e garantir que ele esteja sempre alinhado com os princípios, valores e objetivos institucionais da UFPB.

ESTRATÉGIAS

As estratégias para que alcancemos os objetivos da autoavaliação do programa já começaram a ser tomadas, principalmente levando em consideração nosso plano de trabalho desde a fase da preparação aos aprimoramentos/ usos para melhoria desses resultados. Assim, já dado início ao plano de preparação, realizamos a definição das dimensões e indicadores de qualidade, envolvemos todos os agentes do programa, como, por exemplo, no seminário de sensibilização com todos os discentes, docentes e técnicos, assim como também, já pensamos no desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados.

Na fase de implementação, buscamos, além da produção e coleta de dados com os agentes do Proling, pretendemos analisar os dados coletados para identificar pontos fortes e pontos fracos do programa, levando em consideração as dimensões e indicadores de qualidade para, assim, pensarmos em um planejamento estratégico, em que buscaremos definir metas, estratégias e prazos com base nos resultados do diagnóstico, priorizando ações para melhorar os pontos fracos identificados.

Com base nisso, buscamos, após essa análise pela comissão, realizar a divulgação dos resultados mediante apresentação de relatórios anuais e quadrienais nos quais possamos compartilhar os resultados da autoavaliação com todos os participantes do programa, em nossos canais de forma pública, com vistas até mesmo a auxiliar no processo de transparência e relevância que o programa busca alcançar.

Essa socialização dos resultados objetiva, ainda, despertar uma consciência de todos os envolvidos. Nesse sentido, serão realizadas reuniões específicas com cada grupo de agentes envolvidos e seminários coletivos para apresentar os resultados da autoavaliação de forma continuada.

Dessa forma, com a participação dos agentes do programa, é que conseguiremos realizar análises críticas e transformadoras em nossa realidade e, com isso, buscamos, além da divulgação primária dessa autoavaliação, também

(re)pensar sobre avaliação em uma meta-avaliação, em que se possa avaliar a sistemática de avaliação interna do programa, realizando ajustes, caso seja necessário, em conjunto com os participantes do programa.

Por fim, pretende-se, ainda, a utilização das matrizes SWOT e GUT para realizar diagnóstico, planejamento estratégico e priorização de metas, como também o trabalho em grupos e comissões focais na discussão de temas específicos relacionados à autoavaliação e ao planejamento estratégico.

MÉTODO

Os dados coletados para avaliação serão analisados de forma quanti-qualitativa, com ênfase na dimensão qualitativa. Como instrumentos e técnicas de levantamento, destacamos os seguintes procedimentos:

1. criação de um formulário padrão via *Google Forms* para avaliação de todas as disciplinas cursadas pelos discentes ao término de cada semestre letivo, com o objetivo de avaliar, em diferentes escalas, (i) metodologia adotada pelo(a) docente; (ii) disponibilidade para resolver as dificuldades existentes ao longo da disciplina; (iii) interação do(a) docente com o(a)s discentes; (iv) didática adotada pelo(a) docente; (v) cumprimento do plano de curso; (vi) assiduidade e pontualidade; (vii) qualidade dos instrumentos de avaliação, dentre outros aspectos relacionados à atuação docente.

2. criação de um formulário padrão de avaliação pelo(a)s aluno(a)s, ao término de cada semestre letivo, com vistas a avaliar (i) disponibilidade e atuação do(a) orientador(a) para resolver as dificuldades existentes ao longo do desenvolvimento do trabalho de dissertação ou tese; (ii) interação do(a) orientador(a) com o(a) orientando(a); (iii) qualidade da orientação acadêmica; (iv) outras informações adicionais sobre o(a) orientador(a).

3. elaboração de um formulário padrão para acompanhamento de egresso(a)s;

4. levantamento *online* de informações, por meio de questionários, para acompanhamento do Lattes do(a)s docentes com base nos pesos indicados no Documento de área;

5. consulta do índice h dos docentes no Google Acadêmico;

6. realização de evento de apresentação dos resultados, com participação de docentes, discentes e técnicos.

De forma mais sistematizada, a metodologia empregada para a realização da autoavaliação seguirá os seguintes passos: (i) análise documental; (ii) aplicação dos questionários; (iii) realização de grupos focais; (iv) análise e sistematização das informações; (v) apresentação dos resultados preliminares à comunidade acadêmica e, por fim, (vi) elaboração do relatório de autoavaliação.

Para cada item ou critério de avaliação, são usadas técnicas e instrumentos específicos, é definida uma frequência para levantamento de dados (semestral, anual), bem como são estabelecidas as formas de análise de cada um desses aspectos.

CRONOGRAMA

O processo de implementação do projeto de autoavaliação seguirá o seguinte cronograma:



RECURSOS

Para implementar as estratégias de autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da UFPB, são necessários os seguintes recursos (humanos e materiais):

- Equipe de Coordenação da Autoavaliação: Coordenadores e membros da Comissão de Avaliação (CPA/PROLING) responsáveis pela organização, coordenação e execução do processo de autoavaliação.
- Apoio Institucional: O apoio institucional da UFPB, incluindo recursos administrativos e financeiros para a realização da autoavaliação.
- Instrumentos de Coleta de Dados: Desenvolvimento e divulgação dos formulários específicos para docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e egressos, com itens relacionados às dimensões e indicadores de qualidade.
- Ferramentas de Análise de Dados: Ferramentas de análise de dados para processar as informações coletadas e gerar relatórios parciais e quadrienais.
- Acesso a Recursos de TI: Acesso a recursos de Tecnologia da Informação (TI) para preenchimento dos formulários *online*, armazenamento de dados e comunicação com os participantes.
- Apoio a Grupos e ou Comissões Focais: Recursos para organizar e facilitar grupos focais que abordarão temas específicos relacionados à autoavaliação e ao planejamento estratégico.
- Comunicação Interna: Recursos para comunicação interna eficaz, incluindo a divulgação dos resultados, reuniões de *feedback* e interação com os participantes.
- Tempo e Cronograma: Alocação de tempo adequado para todas as etapas da autoavaliação, incluindo preparação, coleta de dados, diagnóstico, planejamento estratégico, divulgação e uso dos resultados.

EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO / RESPONSABILIDADES

O projeto de autoavaliação do Proling será implementado pela Coordenação do curso e pela Comissão de Autoavaliação nomeada para o período de 2023-2024, constituída de dois docentes e um discente, pelos técnicos da secretaria do programa e por docentes do programa acompanhados pela comissão de autoavaliação para desenvolver atividades específicas como forma de subsidiar o trabalho da comissão.

Além desses participantes, a CPA/PROLING também contará com a colaboração de técnico-administrativo representante da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, de um(a) discente egresso(a) e de um(a) representante da sociedade civil.

FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

A disseminação dos resultados da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da UFPB pode ser realizada de forma abrangente e eficaz, envolvendo o site do Proling, uma conta no Instagram dedicada ao programa e as páginas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFPB. Além de que os formatos podem ser os mais diversos, como planilhas, *dashboards*, vídeos, *webinars* e outros.

MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

A autoavaliação caracteriza-se como um processo coletivo e participativo, em que cada membro da comunidade acadêmica tem sua responsabilidade em todas as etapas da implementação do projeto, o que inclui, evidentemente, o acompanhamento dos usos que se fazem dos resultados da atividade de autoavaliação. Nesse sentido, a fim de monitorar a utilização dos resultados, a autoavaliação deverá ser frequentemente apreciada em reuniões colegiadas do Proling, como forma de criar uma cultura de supervisão das análises e tomadas de decisões acerca dos processos avaliativos do PPG.

Todos os integrantes do programa devem monitorar as ações desenvolvidas após a apresentação dos pontos fracos e fortes do Proling, bem como das metas alcançadas e não alcançadas em seu planejamento estratégico. O acompanhamento dos usos dos resultados possibilita ao programa a (re)avaliação das estratégias e instrumentos avaliativos, o aperfeiçoamento dos indicadores utilizados para a obtenção de dados e, por fim, orienta e subsidia a elaboração do planejamento das ações de desenvolvimento e consolidação do programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742>>. Acesso em 15 Set 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de programas de pós-graduação**: grupo de trabalho. Brasília: MEC, 2019.

Universidade Federal da Paraíba. **Plano de desenvolvimento institucional UFPB 2019-2023**. João Pessoa: UFPB, 2019.